

EP-308 - (1JDP-10019) - TIQUES E SÍNDROME DE TOURETTE: O FOCO NAS COMORBILIDADES

Susana Almeida¹; Mariana Alves²; Ana Serrano³; Pedro Figueiredo³; João Carvalho⁴; José Paulo Monteiro⁴

1 - Departamento da Criança, Serviço de Pediatria, Hospital de Cascais Dr. José de Almeida; 2 - Área da Mulher, Criança e Adolescente, Especialidade de Pedopsiquiatria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central; 3 - Unidade Autónoma de Pedopsiquiatria, Hospital Garcia de Orta; 4 - Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva, Serviço de Pediatria, Hospital Garcia de Orta

Introdução e Objectivos

Os tiques são o movimento hipercinético mais comum em idade pediátrica. Apesar do seu carácter benigno, associam-se frequentemente a distúrbios neurocomportamentais com marcado impacto psicossocial.

Metodologia

Estudo retrospectivo descritivo dos casos referenciados por tiques entre 2007 e junho de 2020 na consulta de Neuropediatria do Centro de Desenvolvimento da Criança, Hospital Garcia de Orta.

Resultados

Registaram-se 80 doentes (5,9±3,2 casos/ano), 77,5% do sexo masculino. A idade mediana de apresentação clínica foi 6 anos [2;14 anos], com um intervalo médio de 2,3 anos até ao diagnóstico. Os tiques foram persistentes em 86,3% dos casos. 55% das crianças apresentaram tiques motores e vocais e 43,8% apenas tiques motores. Reúnem critérios para Síndrome de Tourette (ST) 45% dos casos (n=36), 4 casos com coprolália. 76,2% apresentaram uma ou mais comorbilidades: Perturbação de Ansiedade (n=23), PHDA (n=17), Dificuldades de Aprendizagem (n=13) e Perturbação Desafiante de Oposição (n=11). 30% tinha ou iniciou acompanhamento em Pedopsiquiatria e 45% realizou avaliação neuropsicológica. As medidas não farmacológicas foram a intervenção predominante. Em 23,8% dos casos iniciou-se neuroléptico: risperidona (n=13), pimozide (n=4), olanzapina (n=1) e paliperidona (n=1). Destes, 90% apresentavam comorbilidades, sendo os quadros maioritariamente de tiques persistentes (95%), múltiplos (85%) e com critérios de ST (70%).

Conclusões

Os tiques apresentam um espectro clínico amplo e as comorbilidades têm frequentemente um impacto mais negativo que os tiques *per se*. Estes aspetos destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar com desenvolvimento de estratégias cognitivo-comportamentais adaptativas, assim como o recurso à terapêutica farmacológica sempre que necessário.

Palavras-chave : Tiques, Síndrome de Tourette, Comorbilidades